

Cultivar BRS-Pará: Açaizeiro para Produção de Frutos em Terra Firme¹

*Maria do Socorro Padilha de Oliveira²
João Tomé de Farias Neto³*

Foto: João Tomé de Farias Neto



Introdução

O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.), palmeira nativa da Amazônia, destaca-se entre os diversos recursos vegetais, pela abundância e produção de um importante alimento para as populações locais, além de se constituir na principal fonte de matéria-prima para a agroindústria de palmito no Brasil. Sua maior concentração natural ocorre em áreas de várzeas e igapós do estuário amazônico, sendo estimada em 1 milhão de hectares e, de forma mais rara, em florestas de terra firme.

A produção de frutos, que provinha quase que exclusivamente do extrativismo, a partir da década de 1990, passou a ser obtida também de açaizais nativos manejados e de cultivos realizados em áreas de várzea e de terra firme, em sistemas solteiros e consorciados. Entretanto, essa expansão ocorreu com uso de sementes de origem genética desconhecida, resultando em plantios heterogêneos quanto à produtividade e qualidade dos frutos, haja vista que até pouco tempo, não existia campo de produção de sementes e ou mudas estabelecido de matrizes selecionadas de açaizeiro para frutos, segundo os padrões técnicos para produção de sementes certificadas.

Na tentativa de solucionar esse problema, a Embrapa Amazônia Oriental praticou seleção fenotípica em plantas da Coleção de Germoplasma de Açaizeiro e obteve a cultivar “BRS-Pará”, a primeira selecionada para as condições de terra firme, que apresenta bons níveis de produtividade de frutos (10 t/ha/ano) e rendimento de polpa (15% a 25%).

Característica da Cultivar

A cultivar BRS-Pará é originária de três ciclos de seleção massal. O 1º ciclo foi realizado durante as coletas de germoplasma de açaizeiros localizados em populações naturais do estuário amazônico, sendo colhido um cacho de cada planta-matriz que apresentava as seguintes características: baixa altura da 1ª emissão de cacho, pequena distância de entrenós e destacada espessura de mesocarpo. Com os frutos retirados das 134 plantas selecionadas, instalou-se a Coleção de Germoplasma de Açaizeiro, na Embrapa Amazônia Oriental, sob condição de terra firme, no Município de Belém, PA, sendo cada planta-matriz representada por 10 plantas. O 2º ciclo foi praticado nos açaizeiros dessa coleção para 3 caracteres: nº. de cachos/planta/ano, produção de

¹Para maiores informações, consultar o Sistemas de Produção, 4 - Açaí.

²Eng. Agrôn., M.Sc., Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66 095-100. E-mail: spadilha@cpatu.embrapa.br

³Eng. Agrôn., D.Sc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental. E-mail: tome@cpatu.embrapa.br

frutos/planta/ano e coloração dos frutos, durante 3 anos consecutivos (1996/1997/1998), sendo obtidos de 849 plantas. Nessa etapa, foram selecionadas 25 plantas promissoras (acima de 16 cachos/planta/ano, 25 kg de frutos/planta/ano e frutos violáceos), sendo colhidos seus frutos e misturados equitativamente para a realização de um novo plantio, constituído por 750 plantas, no Município de Santa Izabel do Pará, também em condições de terra firme e isolado pelo menos 300 m de outros açaizais. O 3º ciclo foi efetuado neste plantio para perfilhamento e vigor, sendo a seleção realizada antes do florescimento das plantas (no 3º ano de plantio), quando foram identificadas e eliminadas as plantas com desenvolvimento vegetativo inferior e sem perfilhamento (estipe único), de forma a permitir o inter cruzamento por meio de polinização livre, apenas das plantas desejáveis. Logo, as sementes utilizadas para o lançamento dessa cultivar são provenientes desse último plantio, que foi transformado em área de produção de sementes (APS) ou população melhorada.

Por ser uma planta de polinização cruzada, mesmo após o segundo ciclo de seleção, ocorre variação entre as plantas para diversos caracteres. Em avaliação feita nessa área, compreendendo 400 plantas, aos 3 anos após o plantio, foram obtidos os seguintes valores médios: altura da planta (4,2 m); circunferência do diâmetro à altura do colo da planta (58 cm); número de cacho/planta (4,4) e altura de inserção do 1º cacho (112 cm).

A produção de frutos teve início no 3º ano do plantio e, nos 2 primeiros anos, a produtividade alcançou 3t/ha. Vale ressaltar que a primeira safra ocorreu de maneira desuniforme, fato comum na produção de frutos, e distribuiu-se em todos os meses do ano. Foi verificado, também, que a partir do 4º ano, a produção concentrou-se no 2º semestre. No 5º ano, a produtividade atingiu 4 t com projeções de 6 t para o 6º ano; 8 t para o 7º e 10 t para o 8º ano.

Recomendações Técnicas para o Cultivo

Produção de mudas: A propagação pode ser feita pela semeadura direta em sacos de plástico ou em sementeiras, com posterior transplantio das plântulas para os sacos de plástico. O substrato para o preparo das sementeiras deve ser constituído da mistura de areia e pó de serragem curtida, na proporção volumétrica de 1:1. As sementes devem ser semeadas a 1 cm de profundidade.

A repicagem das plântulas para os sacos de plástico deve ser efetuada, preferencialmente, antes da abertura do 1º par de folhas, no estágio denominado de “palito”, normalmente com 5 a 7 cm de altura, o que ocorre num prazo de 30-45 dias.

Os sacos de plástico devem ter as dimensões mínimas de 15 cm de largura e 25 cm de altura e conter, como substrato, a mistura de 60% de solo, 20% de pó de serragem e 20% de esterco curtido, ou ser composto de 60% de solo e 40% de cama de aviário.

Preparo de área para plantio: O preparo deve ser realizado no período de estiagem, envolvendo as operações recomendadas.

Preparo das covas: As covas deverão ter as dimensões de 40 x 40 x 40 cm, contendo uma mistura composta da camada superficial (primeiros 20 cm do solo retirados da própria cova), matéria orgânica (5 kg de cama de frango ou 10 kg de esterco de gado) e adubação química (200 g de superfosfato triplo).

Plantio: Haja vista que o 1º ano de cultivo do açaizeiro é o mais delicado quanto à sobrevivência da planta, o plantio deve ser realizado no início do período chuvoso, de modo que a planta alcance bom desenvolvimento vegetativo e possa apresentar maior resistência contra possíveis agentes bióticos e abióticos. O espaçamento recomendado entre covas é de 5 x 5 m ou 6 x 4 m, para plantios solteiros.

Tratos culturais: Para o bom desenvolvimento e produtividade da cultura, é primordial realizar tratos culturais como: adubação, roçagem, coroamento, manejo dos perfilhos e controle de pragas e doenças, apesar desses últimos não terem ocorrido no período de avaliação. Nas áreas de climas Ami e Awi, o plantio do açaizeiro deve ser efetuado com sistema de irrigação, para suprir a carência de água nos meses de estiagem.

Adubação de manutenção: Nas localidades sem definição entre os períodos de chuvas intensas e de estiagem (clima Afi), a 1ª adubação de cobertura deve ser efetuada no 5º ou no 6º mês após o plantio das mudas, seguida de outras duas realizadas no 8º e 10º mês do plantio. Esse procedimento de adubação deve ser efetuado até que a planta atinja 3 anos de idade, com mudanças apenas nas dosagens dos fertilizantes. Nas áreas de climas Ami e Awi esse esquema de adubação deve ser ajustado ao período chuvoso. Essas adubações são efetuadas em círculos ou em sulcos abertos, a 30 cm da base da touceira, com aplicação de 100 g da formulação 10-28-20 (N.P.K).

Do 12° ao 24° mês após o plantio, a quantidade de adubo por touceira deve ser de 150 g da formulação anterior, sendo aplicada a uma distância de 50 cm da touceira e realizada no início, meio e final do período chuvoso. Do 24° ao 36° mês, a quantidade deve ser de 200 g, aplicada a 100 cm da planta. A partir do 3° ano, quando inicia a produção, deve-se aplicar 250g de N.P.K da mesma formulação acrescida de 70 g de cloreto de potássio, sendo distribuída a uma distância de 150 cm da touceira, sendo que a última aplicação deve ser acrescida de 20 g de bórax por touceira.

A 1° adubação orgânica deve ser efetuada a partir do 12° mês com 10 litros de esterco de curral, distribuídos em torno da touceira a uma distância de 50 cm de sua base. Quando as plantas completarem 2 anos de idade, a quantidade de esterco por touceira deve ser de 20 litros e a aplicação a 100 cm de distância da base da planta-mãe. A partir de 3 anos de idade, cada touceira deverá ser adubada, anualmente, com 20 litros de esterco aplicados também a 100 cm de distância da planta-mãe. As adubações orgânicas deverão ser efetuadas sempre no início da estação chuvosa.

Ao iniciar a fase de produção de frutos, que ocorre a partir do 3° ano, há necessidade de ser aumentada a quantidade de potássio aplicada. Para atender essa exigência das plantas, é conveniente adubá-las com a mistura de 5 partes da formulação 10-28-20 (NPK) com 2 partes de cloreto de potássio. Cada touceira deve receber, por ano, 1.200 g dessa mistura de adubos, distribuídas em 3 aplicações de 400 g, que devem ser realizadas no início, no meio e no final do período chuvoso, à distância de 150 cm da touceira.

Na última aplicação anual de adubo mineral, é conveniente a aplicação conjunta de 10 a 20 g de bórax por touceira.

Comunicado Técnico, 114



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Oriental
Endereço: Trav. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48
CEP 66 095-100, Belém, PA.
Fone: (91) 3204-1044
Fax: (91) 3276-9845
E-mail: sac@cpatu.embrapa.br
1ª edição
1ª impressão (2004): 300

Comitê de publicações:

Presidente: Joaquim Ivanir Gomes
Membros: Gladys Ferreira de Sousa, João Tomé de Farias Neto, José Lourenço Brito Júnior, Kelly de Oliveira Cohen, Moacyr Bernardino Dias Filho

Expediente:

Supervisor editorial: Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes
Revisão de texto: Regina Alves Rodrigues
Editoração eletrônica: Euclides Pereira dos Santos Filho